

ARTE INTEGRALIZADORA COMO SUPORTE DE DIFUSÃO DE UMA POLÍTICA ANTIRRACISTA

GEISELAINE PEREIRA DIAS¹; DAMASIO DUVAL RODRIGUES NETO²; ALAN
CÂNDIDO CAETANO³ ROSEMAR GOMES LEMOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – geiselainepd@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – damasio.rodrigues@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – alan.candi@outlook.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas – rosemar.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação formal, no Brasil, ao longo da história, negligenciou a influência dos africanos e seus descendentes na formação do povo e da sociedade brasileira. Para corrigir esta invisibilidade histórica, foi instituída a Lei Federal nº 10.639, no ano de 2003, a qual determinou a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afrobrasileira nas escolas (lei que mais tarde foi modificada pela lei nº 11.645/08, que além da história dos africanos, incluiu a temática indígena). Para além disso, o Estatuto da Igualdade Racial, instituído em 2010 (lei nº 12.288/2010), corroborou a necessidade da inclusão de políticas afirmativas para gerar a equidade no acesso à educação de qualidade e ao mercado de trabalho.

Ainda tratando das questões raciais nos campos do saber, infelizmente, na atualidade existe um desconhecimento estereotipado sobre o continente africano, mesmo sendo o Brasil considerado internacionalmente como o país da diversidade, palco de uma das maiores diásporas africanas no mundo. Neste país, os alunos negros, grande parte do corpo discente das escolas públicas, muitas vezes não têm a oportunidade de estudar a história da África - o que faz parte de sua própria história.

Diante da realidade sumariamente apresentada, a proposta deste trabalho parte da observação das dificuldades que permeiam a escola pública na promoção da aceitação do aluno em ser, pensar e aceitar a si como negro. Através da participação no Projeto de Extensão: Grupo Design, Escola e Arte (DEA), no qual são ministradas oficinas direcionadas para este tema, os autores evidenciaram a deficiência nas escolas em abordarem a questão do racismo, de uma forma lúdica, sem acuar os alunos emocionalmente. Também observou-se a carência de referências negras para estas crianças, ao longo de sua formação, a qual faz com que elas percam a motivação para estudar, por acreditarem que a herança que receberam de seus familiares mais próximos lhes reserva somente a realidade de trabalharem como subordinados de pessoas brancas. Assim, as crianças negras não vislumbram a possibilidade de ascender a partir da educação e acreditam que devem seguir exercendo as mesmas profissões de seus antepassados, as quais comumente lhes proporcionam renda e condições sociais precárias.

Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar o papel da arte-integralizadora como porta precursora para suprir essa lacuna na educação das crianças negras, formando assim sujeitos capazes de discernir e refletir sobre questões históricas e culturais ligadas à etnia negra. Como aliada a essa ação de educar sobre multiculturalismo, diferenças e diversidade, essa disciplina pode ser

utilizada para discorrer sobre estes respectivos assuntos. A arte é um reflexo do ser humano, através da qual muitas vezes representa-se sua condição social e a essência de sua subjetividade, ou seja, ela pode ser o caminho visionário que possui a rara habilidade de aliar a visão à competência. O Artigo em questão se apoia nos estudos de PALANGANA (2001), BARBOSA (2010), MOORE (2010), SAVIANI (1994), RIBEIRO (1995), LEI 12. 288 (2010), CARTA CAPITAL (2018) e PCN'S (1998).

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem como tema central a utilização da disciplina de artes na abordagem de questões históricas e culturais ligadas à etnia negra. Pretende-se colaborar para a formação de professores de artes. É do tipo qualitativa e pretende analisar o experimento desenvolvido por dois graduandos do curso de Artes Visuais - Licenciatura da UFPEL, realizado em atividade da disciplina pré-estágio III, junto ao Colégio Estadual Félix da Cunha, localizado na zona central da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Este resumo traz a questão pertinente ao papel da arte como aliada do anti-racismo e à visão geral dos alunos de escolas públicas acerca desta temática, a qual instigou e provocou os pensamentos destes e da professora titular da disciplina, a partir da prática artística desenvolvida, no caso a pintura.

Começou-se a aula com um breve bate-papo referente à pintura, explicando o quê é, como surgiu e como fazê-la. Em seguida foi abordado o tema: “tonalidades de pele *versus* etnia” e por fim, o que são cores e como são formadas e analisado as cores primárias: que é cada uma das três cores indecomponíveis que, misturadas em proporções iguais dão origem às demais cores do espectro. Pois para chegar até a tonalidade de pele de cada um devíamos às misturar através de uma regra básica que mencionamos a eles. Depois do momento expositivo e de prática da micro aula do estágio, iniciou-se um diálogo a respeito da temática do racismo.

Em seguida foi contextualizada as obras de artistas contemporâneos que abordam a questão de pele em suas criações. A finalidade da ação era desfazer da mente do aluno o conceito de que a pele tem apenas uma única cor e que se esta fosse analisada microscopicamente, seriam verificados vários pontos coloridos os quais formam a cor da pele. O assunto prendeu as crianças do início ao fim do encontro.

Para a realização deste trabalho, utilizou-se todo o conhecimento construído ao longo da trajetória da autora e de um dos coautores em sua participação no Grupo Design, Escola e Arte - DEA, projeto de extensão e pesquisa que ao longo de seus nove anos de existência tem desenvolvido muitas atividades de arte-educação. Todavia, no que se refere à prática pedagógica em si, constou de apenas um encontro com duração de 3 horas e meia, envolvendo crianças de faixa etária entre 10 e 12 anos.

O assunto introduzido ressaltou as tonalidades de pele, trabalhando por conseguinte os artistas contemporâneos Élon Brasil (1957-61 anos), Byron Kim (1961-57 anos), Felipe Rude (falecido em 2018) e Adriana Varejão (1964-54 anos). Em seus trabalhos todos demonstram a viabilidade de um caminho a ser percorrido para falar sobre mistura, diversidade, cores e racismo na sociedade atual em que nos encontramos, através da arte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intuito da proposta foi trabalhar a tonalidade de pele dos alunos, estimulando-os a perceber a gama de diversidade de cores e que estas fazem parte do nosso cotidiano. Através das diferenças encontradas na pele de qualquer indivíduo, mesclando uma abordagem adequada à idade, verificou-se o que eles pensam sobre o racismo, a partir da atividade desenvolvida, realizando uma abordagem histórica, antropológica e sociológica, concluindo com a construção coletiva de alguns conceitos sobre as relações étnico-raciais no Brasil (por exemplo, o que são as cotas raciais, porque existem e a quem são destinadas).

Quanto aos resultados, os alunos declararam que queriam ter mais aulas como essas por que nunca tiveram um estudo tão importante através das artes. A professora titular mencionou que estava surpresa, por perceber que através do campo artístico poder-se-ia educar sobre um assunto tão sério.

A efetivação de pintar e tentar, através de misturas de cores, chegar a tonalidade de sua pele foi uma experiência que os cativou, ressaltaram a importância de repassar para outros professores a proposta de aula porque segundo o pensamento deles é um assunto de extrema relevância discutir. Outro relato que convém apresentar foi o quanto as crianças reagiram euforicamente quando lhes foi revelado que os graduandos faziam parte de um setor da Universidade que trata com cotas raciais representando os alunos negros. As crianças então pediram para que esses nunca saíssem, pois assim teriam acesso a faculdade. Então houve um breve relato de uma das alunas a qual iria ser uma grande médica para ajudar as pessoas negras como ela, ao invés de ficar precisando de gente branca para cuidar da sua vó.

A prática pedagógica *versus* referencial teórico *versus* Arte *versus* racismo geraram resultados divinos. Teve-se a comprovação de que a arte para trabalhar o senso cognitivo da criança pode ser associada com a teoria de Piaget.

Julga-se, ainda, de extrema importância destacar que a utilização dos recursos humanos com a implementação de representatividade negra no protagonismo da intervenção auxiliou na formação de conceitos corroborando as afirmações de Carlos Moore (2010).

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que a arte não é algo apenas contemplativo na vida do ser humano, especialmente quando ele é um professor. Ser educador de artes é ensinar através de ferramentas específicas, promover o crescimento do intelecto individual do aluno; é plantar uma semente e fazê-la germinar. À partir daí, abrir-se-ão novos olhares para diversas temáticas relevantes do nosso cotidiano, entre elas, o preconceito racial.

Desde que a Educação Artística foi introduzida no currículo escolar, pela Lei 5.692/1971, houveram diversas tentativas e propostas para melhor desenvolver o ensino das artes nas escolas brasileiras.

A arte-integralizadora apresenta um movimento significativo que busca novas práticas docentes e metodologias de ensino-aprendizagem nas escolas.

Procura-se com isso constituir um método eficiente, duradouro e eficaz onde o aluno seja capaz de desenvolver-se pessoal, social e culturalmente, por meio de experiências e aquisição de conhecimento artístico.

Por fim, constatou-se que abordar o racismo e suas consequências com as crianças é fundamental; que elas são receptivas às atividades que envolvam tanto a lógica quanto a reflexão e que estão sedentas por aprender, apenas precisam de educadores dispostos a levá-las até a fonte para satisfazerem a sede por novas abordagens. Felizmente, a iniciação científica aliada ao ensino e a extensão universitária puderam proporcionar tal experiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Ana. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo. Cortez Editora, 2010.

CARTA CAPITAL, **Rosana Paulino expõe o racismo enraizado no Brasil**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/922/rosana-paulino-expoe-o-racismo-enraizado-no-brasil>>. Acesso em: 22 Julh, 2018.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1994.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BRASIL. **Lei 12. 288, de 20 de julho de 2010**: Estatuto da Igualdade Racial. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>. Acesso em 02 Setembro 2018.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC / SEF, 1998. 116 p.